

## **Uma experiência instituinte de formação de professoras(es) das infâncias em contexto pandêmico**

**Imagem 1: Reunião pedagógica**



Fonte: Facebook - @vmoraes (Reunião pedagógica 08/05/2019)

Desde o ano de 2020, vivemos uma grave crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 que nos levou à suspensão das atividades cotidianas para conter a disseminação da doença. Diante desse contexto, temos questionado sobre qual seria o papel social da escola de educação infantil perante esta crise. Com a pandemia surgem novos desafios, vindo a nos revelar e nos comprometer a pensar numa possibilidade de uma escola outra, outro projeto de educação que esteja adequado aos novos modos de viver.

Para esta escrita, partimos da premissa de algumas experiências vividas junto ao coletivo de professoras(es) da Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI Vinicius de Moraes – da rede municipal de Niterói/RJ. Encontramos, nas reuniões pedagógicas que ocorrem às quartas-feiras, espaço para refletir, pensar e organizar nossas ideias sobre questões que nos atravessam nesse cotidiano complexo. Nossos encontros presenciais foram interrompidos e encontros remotos se fizeram imprescindíveis para o prosseguimento do trabalho pedagógico.

Acreditamos na importância da continuidade desses encontros a favor de (com)partilhar experiências formativas que favorecem a reflexões sobre modos outros de ser professora e de pensar práticas significativas com as crianças, assim como aprender *no* e *com* o coletivo a exercitar a escuta e a observação atenta das crianças, em um momento que, mesmo na ausência, temos nos feito presentes.

Para pensar as ações educativas, o percurso que vimos trilhando com o coletivo vêm sendo marcado por práticas que preconizam a democracia e a participação dos sujeitos que constituem a Educação Infantil, principalmente em uma relação dialógica com crianças, famílias e profissionais. Tomamos tais pensamentos sobre práticas democráticas como ponto de partida na construção de uma pedagogia da infância, ética e libertária.

Compreendemos o(a) professor(a) como produtor(a) de conhecimentos e nos contrapomos a uma concepção fragmentada da docência que reduz o(a) professor(a) à condição de simples consumidor(a) de teorias e 'aplicador(a)' de modelos curriculares. Nos movimentos de formação que vivemos na UMEI, defendemos a concepção da professora-pesquisadora, a qual aposta nos saberes-fazer produzidos por docentes no cotidiano, no movimento dialógico da prática-teoria-prática. A prática nos aponta questões, a teoria nos ajuda a pensá-las e, assim, retornamos à prática com novos

questionamentos para ressignificarmos os modos de ser professora. Nesse sentido, destacamos a contribuição do educador Paulo Freire, quando afirma que a prática educativa é uma prática social imbuída de caráter transformador (FREIRE, 1996).

Uma das lições que aprendemos com Paulo Freire (1996) diz respeito ao caráter problematizador que atravessa a formação docente, nos desafiando a questionar a realidade, e a não tomá-la como pronta e acabada, afinal, ensinar é um ato político, histórico e ético. Sendo assim, o(a) educador(a) precisa ser comprometido(a) social e politicamente com a transformação das desigualdades sociais. A posição rigorosamente ética é um orientador na vivência e na atuação docente para a obtenção de uma ação educativa crítico-transformadora.

Esse novo contexto educativo tem nos desafiado a assumirmos os encontros formativos como movimentos coletivos instituintes que mobilizam a pensar práticas pedagógicas que dialogam com os princípios éticos, políticos e estéticos, e que estejam em consonância com as demandas cotidianas da UMEI. Sendo assim, a pauta para nosso percurso formativo resulta de questões que nos apontam e desafiam, sobremaneira, com relação a: *como contemplar as famílias das classes populares, com as proposições feitas remotamente para a Educação Infantil, que não possuem conectividade, dispositivos tecnológicos, entre outros elementos que as impossibilitam na interação escola-família nesse cenário que nos atravessa?*

## **Referências:**

**FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.**

## **Sobre as autoras:**

**Maria do Nascimento Silva: Doutoranda PPGEdu/UNIRIO, professora das infâncias na rede municipal de Niterói. Vinculada ao Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Formação de Professores- GPPF/UNIRIO. E-mail: marycla.maria@gmail.com**

**Fabiane Florido de Souza Lima: Doutoranda PPGEdu/UNIRIO. Professora das infâncias e atualmente diretora da Unidade Municipal de Educação Infantil Vinicius de Moraes, na cidade de Niterói. Vinculada ao Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Formação de Professores- GPPF/UNIRIO. E-mail: fabianeflorido@gmail.com**